

Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» dezembro, 2022

IBIUNA
INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de dezembro

O principal destaque negativo ficou no livro de juros, com posições aplicadas em curvas de países emergentes. Do lado positivo, tivemos ganhos em posições tomadas em juros no G10.

Perspectivas para janeiro

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu -0,39% em dezembro, acumulando +19,48% (157% do CDI) em 2022 e trazendo o resultado em 3 anos para +52,8% (256% do CDI) e em 6 anos para +130,5% (261% do CDI). Sob uma métrica alternativa, o fundo rendeu CDI + 7,1% em 12 meses, CDI + 8,7% anualizados em 36 meses e CDI + 7,9% anualizados em 72 meses. A exploração de estratégias de juros em países diversos tem sido a principal responsável por essa sólida performance. Nesses dois últimos anos por exemplo, o "alfa" foi gerado em 2021 principalmente em posições tomadas em juros em países emergentes como México, Chile, República Checa ou Polônia, e em 2022 também em posições tomadas em juros mas em países do G10 como Estados Unidos e Europa, ainda que Israel também tenha sido importante para esse resultado.

Esses resultados mostram o acerto de nosso foco ao longo do tempo em explorar oportunidades associadas a ciclos de política monetária em diversos países: por um lado, eles evidenciam como estratégias centradas em juros através do mundo podem gerar retornos consistentes mesmo em um ambiente global desafiador marcado por surpresas adversas, volatilidade e baixa visibilidade. Por outro, eles atestam como a diversificação internacional nos habilitou a gerar resultados expressivos com baixa dependência dos mercados brasileiros.

Nesse ambiente, quais as principais oportunidades que vemos para 2023? Depois de dois anos em que detivemos majoritariamente posições que se beneficiavam de altas de juros maiores do que esperado, vemos oportunidades surgirem também em posições aplicadas em taxas de juros em países que se mostram mais perto da conclusão, ou ao final, do ciclo de aperto monetário. Nos EUA e Europa, ainda seguimos com viés tomador diante de um ceticismo quanto a uma rápida desinflação e expectativa de taxas terminais de juros no corrente ciclo mais altas do que atualmente precificado pelos mercados. Já na periferia do G10 e no mundo emergente, os ciclos de alta parecem ter colocado taxas de juros em patamar mais restritivo, criando condições para que, passado o pico da inflação, sua trajetória de queda se mostre mais consistente. Nesse começo de ano, mantemos assim a busca de oportunidades de retorno através de uma alocação que combina posições tomadas em juros em economias centrais selecionadas aliadas a posições aplicadas em países em estágio mais avançado do ciclo de aperto monetário. Ainda que essa combinação ofereça retornos potenciais atrativos, como ela implica menor exposição direcional líquida do que o observado nos dois últimos anos, seu prazo de maturação pode ser mais estendido ao longo do tempo. O principal risco em nosso radar é o potencial impacto inflacionário via commodities de uma reabertura rápida e consistente da China.

No Brasil, novo governo, velhas ideias. Tudo o que vimos na área econômica durante o período de transição aponta para uma diretriz similar ao implementado pelo governo do PT no período 2011-2015 com resultados amplamente conhecidos. Uma pequena amostra: forte crescimento de gastos correntes, alta da carga tributária, busca de crescimento via intervenção estatal, reversão de privatizações, a volta do crédito subsidiado, tentativa de reversão ou enfraquecimento de marcos legais importantes como a reforma trabalhista, Leis da Estatais, ou nova Lei do Saneamento, e retrocesso na integração global por exemplo na entrada do país na OCDE. Difícil ver como essa agenda elevará a produtividade da economia e resultará em maior crescimento sustentado. O resultado natural foi uma forte elevação de prêmios de risco e um aperto adicional relevante de condições financeiras, acentuando a tendência de esfriamento da economia brasileira em 2023. Esse ambiente justifica a continuidade de nossa postura de cautela e baixo envolvimento com os ativos brasileiros nesse momento. Apesar dos prêmios de risco elevados, nossos fundamentos fiscais são frágeis unindo endividamento elevado, baixo crescimento potencial e altos juros reais. Essa é reconhecidamente uma combinação vulnerável diante de um governo que foi eleito prometendo uma extensa agenda de gastos, tem urgência em gastar mas não parece ter pressa em avançar na definição de um regime fiscal consistente.

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições táticas aplicadas na curva de juros reais, além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, seguimos com posições tomadas em juros nos EUA e Europa e aplicadas em países tanto do G10 como emergentes com ciclo de juros em estágio avançado e fundamentos fiscais mais sólidos. Em moedas, zermos a posição global comprada em dólar e temos posição tática comprada em Yen Japonês e no Real, essa última hedgeada pela venda do índice Ibovespa. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Na classe de commodities, mantemos pequena exposição comprada em ouro e petróleo. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	DEZ/22	2022	12M	24M
JUROS	-0,80%	13,58%	13,58%	23,78%
Brasil	-0,57%	-0,16%	-0,16%	2,14%
G-10	0,15%	9,25%	9,21%	9,46%
EM (ex-Brasil)	-0,39%	4,50%	4,53%	12,17%
MOEDAS	0,02%	-0,27%	-0,32%	-1,60%
Dólar/Real	0,05%	-0,66%	-0,66%	-1,12%
G-10	-0,08%	0,05%	0,02%	-0,65%
EM (ex-Brasil)	0,04%	0,33%	0,32%	0,17%
EQUITIES	0,02%	-0,72%	-0,78%	1,67%
Bottom-up	0,01%	0,64%	0,64%	1,23%
Top-down	0,00%	-1,36%	-1,42%	0,44%
OUTROS	-0,29%	0,54%	0,50%	1,17%
Commodities	0,00%	-0,06%	-0,08%	0,04%
Crédito	0,06%	-0,25%	-0,24%	-0,16%
Estratégias compartilhadas	-0,01%	1,10%	1,10%	1,33%
Sistemático	-0,33%	-0,24%	-0,28%	-0,05%
Caixa + Despesas	0,67%	6,34%	6,55%	7,09%
TOTAL	-0,39%	19,48%	19,53%	32,11%
% CDI	-	157%	157%	184%

Risco

Volatilidade	2,38%	5,57%	5,56%	5,52%
VaR	0,37%	0,59%	0,59%	0,59%
Stress	7,62%	10,84%	10,85%	11,83%

Índices de Mercado

	DEZ/22	2022	12M	24M
CDI	1,12%	12,39%	12,43%	17,38%
IMA-B	-0,19%	6,37%	6,42%	5,27%
IBOVESPA	-2,45%	4,69%	4,69%	-8,10%
IBRX	-2,63%	4,02%	4,02%	-7,85%

Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

dezembro, 2022



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
Cota de fechamento do mês	368,1716239
PL de fechamento do mês	5.267.006.619
PL médio (12 meses)	4.991.265.626
PL de fechamento do mês do fundo master	17.547.104.427
PL médio do fundo master (12 meses)	15.662.972.042
PL total sob gestão do grupo	36.789.167.303

Estatísticas

	2022	Desde Início
Meses Positivos	8	89
Meses Negativos	4	32
Meses Acima do CDI	8	76
Meses Abaixo do CDI	4	45

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI[§]

§ Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3*

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9354
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9340
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 9º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9353
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescobemdtvm.com.br

Siga a Ibiuna:

www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.